

## PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL EM IDOSOS DIABÉTICOS

**Mariana de Melo Barbosa; Thais Carvalho de Amorim; Maria Goretti Pessoa de Araújo Burgos (orientadora)**

**Introdução:** As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são um dos maiores problemas de saúde pública da atualidade. Estimativas da Organização Mundial de Saúde indicam que as DCNT são responsáveis por 63% de um total de 36 milhões de mortes ocorridas no mundo em 2008 (WHO 2011). O idoso, além de apresentar maior prevalência de DCNTs, é frequentemente associado às patologias decorrentes do processo de envelhecimento (MANSO; RIBEIRO, 2011). Em diabéticos, a hipertensão arterial é duas vezes mais frequente que na população em geral (HDS,1993). Cerca de 2,5 a 3 milhões de americanos têm diabetes e hipertensão, e a associação dessas patologias aumenta consideravelmente a probabilidade de se desenvolver complicações micro e macrovasculares, além de aumentar a mortalidade. O risco de eventos coronarianos aumenta 2x no homem, 4x em mulheres, além de elevar complicações renais e retinianas. A diminuição de 10 mmHg na pressão arterial sistêmica em diabéticos do tipo 2, reduz em 12% qualquer complicação relacionada ao diabetes, 11% de infarto de miocárdio e 13% das complicações microvasculares (ADLER et al, 2000). Estudos demonstram que, nesses pacientes, a elevação da pressão arterial ocorre de forma independente do aumento da massa corpórea (massa magra, massa óssea e massa gorda) (DEFRONZO, 1992). Aproximadamente 28% dos portadores de diabetes mellitus do tipo 2 já são hipertensos, quando o diagnóstico de diabetes mellitus é realizado. Nesse grupo, outros fatores de risco podem estar presentes como, obesidade, sedentarismo, idade avançada, dislipidemia, tabagismo e história familiar. A obesidade e a inatividade física, quando associadas à resistência insulínica, correlacionam-se com a elevação da pressão arterial sistêmica; terapêutica objetivando perda de peso e atividade física regular, com mínimo de 150 minutos/semana, melhora significativamente o controle dos níveis pressóricos (CRUZERA E col. 1998). **Objetivo:** Verificar a prevalência de hipertensão arterial sistêmica em idosos diabéticos tipo 2 atendidos pelo ambulatório de nutrição/diabetes, do Núcleo de Atenção ao Idoso (NAI), do programa PROIDOSO da UFPE. **Procedimentos metodológicos:** Participaram do estudo 187 pacientes, sendo coletadas as informações sobre o sexo, idade e presença de hipertensão arterial registradas em fichas de atendimento nutricional do NAI. Foram incluídos indivíduos de ambos os sexos, com idade igual ou maior que 60 anos e, com diagnóstico de diabetes mellitus confirmado por diagnóstico médico, dos encaminhamentos ao ambulatório. **Resultados:** Do total de pacientes avaliados 80,21 % eram do sexo feminino e 19,79 % do sexo masculino, com faixa etária, entre 60 a 69 anos em 40,11%, na faixa entre 70 a 79 anos, 45,45% e, nos idosos acima de 80 anos, 14,44%. Quanto à prevalência de hipertensão arterial na data da primeira consulta de nutrição/diabetes, era no grupo total de 77%, sendo 80% nas mulheres e 64,86% nos homens. A hipertensão arterial quando avaliada por grupo de faixa etária, esteve presente em 77,33% na faixa de 60 a 69 anos, e 76,47% de 70 a 79 anos e com maior frequência 77,77% naqueles com idade  $\geq 80$  anos. **Conclusão:** Os dados acima nos permitem concluir que a hipertensão arterial sistêmica é a patologia com maior prevalência nos idosos diabéticos atendidos no ambulatório de nutrição/diabetes, apresentando maior frequência nas mulheres, enquanto aumenta a prevalência com a elevação da faixa etária.

**Palavras chaves:** Idosos; diabetes; hipertensão.

### **Referências bibliográficas:**

Adler AI, Stratton IM, Neil HA, Yudkin JS, Matthews DR, Cull CA, et al. Association of systolic blood pressure with macrovascular and microvascular complications of type 2 diabetes (UKPDS 36): prospective observational study. *BMJ*; 2000;321:412–9.

Cruzera; A.B; Utimura; R; Zatz; R. A hipertensão no diabete, 1998, HiperAtivo, Volume 5, N° 4, 44:261-6

DeFronzo RA. Insulin resistance, hyperinsulinemia and coronary artery disease: a complex metabolic web. *Coronary Art Dis* 1992;3:11-25. 26.

HDS - Hypertension in Diabetes Study Group. HDS 1: Prevalence of hypertension in newly presenting type 2 diabetic patients and association with risc factors for cardiovascular and diabetic complications. *Journal of Hypertension*, London, v.11, n.3, p.309-17, 1993.

Manso; Ribeiro. Caracterização das condições de saúde de um grupo de idosos pertencentes a um plano de saúde, 2011, RBM, volume 69.

WHO, word health statistics. 2011.